

Professora quer mais recursos para educação de excepcionais

— Somente a canalização de maiores recursos poderá normalizar o ensino aplicado aos excepcionais no Estado e em todo o país, uma vez que a verba destinada ao setor é praticamente inexistente — afirmou a coordenadora dos cursos para alunos excepcionais Alpia Couto, pertencente ao Centro Nacional de Educação Especial — Cenesp — que é um órgão criado pelo Ministério da Educação e Cultura para cuidar do ensino de excepcionais portadores de deficiências visuais, mentais e auditivas.

Para Alpia Couto, com 21 anos de experiência no magistério, um outro grave problema na educação de excepcionais é a falta de conscientização dos pais para a "necessidade de uma educação precoce nestes casos, pois é um dos principais fatores para a aquisição de linguagem". Adverte que "o ideal é que toda a criança surda, por exemplo, comece a ser educada antes de atingir um ano de idade. Existe aí, muitas vezes, o desconhecimento dos pais para esse fator. Quanto mais tempo a criança excepcional passa sem ser submetida ao processo, maiores serão suas dificuldades no aprendizado".

Cursos

Entre os trabalhos pedagógicos feitos atualmente no Estado para alunos excepcionais, Alpia destacou como primordial a realização de cursos para a formação de corpo docente especializado no setor, sendo que um deles — "Curso de treinamento

de pessoal docente para educação especial" — já está em andamento no Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores do Estado — Cetapes — e é destinado a professores que darão aulas para alunos com deficiência de audição. Um outro curso para aperfeiçoamento dentro da mesma modalidade começará no mesmo local em princípio de agosto próximo, estendendo-se até o dia 30 de setembro, e é destinado a professores já especializados.

O currículo desses cursos é composto das seguintes matérias: Anatomia, Patologia dos órgãos da audição e da fonação, Noções de Linguística, Fonética, Fonologia, Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem, Noções de Física Auditiva, Audiometria, Comunicação Normal e Patológica, Metodologia Específica para a educação dos deficientes auditivos e Técnicas de Reeducação auditiva, com um total de 320 horas/aula e 100 horas de prática supervisionada.

Para Alpia Couto, esse curso e outros que estão sendo projetados já fazem parte da nova política do Mec, que é voltada no momento para a capacitação de recursos humanos que são obtidos através dos "inúmeros cursos administrados em todo o país".

Plano

Destacou o plano que a Sec-ES vem desenvolvendo em prol dos estudantes excep-

cionais e que vem sendo responsável pela ampliação da Escola Especial de Educação Oral e Auditiva de Vitória e pela criação de vários núcleos no interior do Estado, que funcionarão anexos às escolas de primeiro grau, com os trabalhos já em estudos de implantação nos seguintes municípios: Cariacica, Vila Velha, Ibirapu, Castelo, Mimoso do Sul, Santa Teresa, Linhares, Barra de São Francisco, Colatina e São Gabriel da Palha.

Segundo estatísticas, o número de excepcionais na atual população brasileira é de quatro por cento, com as deficiências mentais surgindo em primeiro plano. No Espírito Santo, a rede de ensino dentro da modalidade está restrita aos seguintes colégios: Apae e Lar Genovêva Machado, em Vitória, Apae, em Colatina; Karen Kili-léia, em São Gabriel da Palha; e a Escola Estadual Especial de Educação Oral e Auditiva de Vitória, além de classes para esses estudantes situadas junto aos colégios de primeiro grau em alguns municípios do Estado.

Para Alpia Couto, um fator que tem dificultado a maior expansão do ensino de excepcionais, não só em Vitória como também em todo o interior do Estado e no país, é o elevado custo dos aparelhos utilizados nas aulas, o que exige grandes gastos como a aplicação de recursos financeiros nesta área do ensino é ainda bem limitada, todo o corpo docente se ressentiu acentuadamente da falta de maiores verbas, concluiu.

Ensino a excepcionais vai ter cursos de treinamento

Com o objetivo de desenvolver a educação especial — ensino a excepcionais — no Espírito Santo, a Coordenadora dos Cursos do Centro de Educação Especial — Cenesp — órgão do MEC, Alpia Couto, realizará em Vitória dois cursos. O primeiro deles, que começará no dia 2 de junho, será de Treinamento de Pessoal Docente Especializado, e o segundo, inicialmente marcado para iniciar em agosto, será de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente, ambos, entretanto, na área de deficiência auditiva.

Patrocinados pelo Centro Nacional de Educação Especial, os cursos fazem parte de um dos três projetos do MEC — o de capacitação de recursos humanos, que pretendem desenvolver a educação especial em todo o país, auxiliando do ponto de vista técnico e financeiro as instituições particulares que ministram ensino a excepcionais. Para definir esses três projetos, o MEC realizou um diagnóstico da situação atual da educação especial do país, identificando esses setores — técnico e financeiro — como os que apresentam as maiores dificuldades e problemas, exigindo esforço concentrado do Governo Federal.

O primeiro dos cursos que serão realizados em

Vitória, sob a coordenação da professora Alpia Couto, e que começará no dia 2 de junho, será de Treinamento de Pessoal Docente na área de Educação Especial, no tocante às deficiências auditivas. Com 320 horas de aulas e 100 horas de estágio, o curso possui como finalidade especializar professores para deficiências auditivas. A clientela terá que ser normalista e efetivo do quadro de pessoal docente da Secretaria de Educação e Cultura.

O outro, inicialmente marcado para princípios de agosto, será de Aperfeiçoamento do Pessoal Docente na Área de Educação Especial, também relacionado às deficiências auditivas. Sua duração será de 180 horas de aula e contará ainda com mais 60 horas de estágio. Neste, a clientela será constituída de professores já especializados neste campo e o objetivo é aperfeiçoar e atualizar esses professores.

Patrocinado pelo Centro Nacional de Educação Especial, do MEC, os cursos serão dados através de convênio entre a SEC e o Ministério de Educação, por meio de seu projeto de capacitação de recursos humanos para educação especial, que foi incluído entre os projetos prioritários do plano setorial de educação e cultura. Os locais de realização dos cursos

ainda não foram definidos, mas deverão ser determinados através de editais, nos próximos dias.

O diagnóstico feito pelo MEC, da situação atual da educação especial no país, registrou uma falta de orientação comum para os órgãos e entidades que realizam programas de atendimento ao excepcional. Falta coordenação e integração da programação desenvolvida em âmbito federal, estadual, municipal e particular. Falta ainda, segundo o MEC, integração nas áreas de Educação, Saúde, Trabalho, Justiça e Assistência Social, um sistema de divulgação e troca de experiências a nível nacional e internacional.

O Cenesp, que vai executar os três projetos do MEC, nota que os recursos humanos e as deficiências quanto ao meio de atendimento do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Algumas categorias de excepcionais ainda não recebem nenhum tipo de tratamento especial. O atendimento na rede de ensino oficial é muito reduzido e na verdade esse tipo de ensino está principalmente a cargo da iniciativa particular, que se ressentiu da falta de assistência governamental.

